

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: Garimpo/RO B. Futuro

Data: 19/09/94

Pg.: 358

ESTANHO

Qualidade do minério e queda de preços ameaçam a exploração em Bom Futuro

por Raquel Balarin de São Paulo

A mina de Bom Futuro, em Rondônia, grande descoberta do setor mineral na segunda metade da década de 80, passa por momentos delicados. O confronto entre os garimpeiros e a empresa que detém os direitos minerais, a Ebesa, foi controlado a partir dos acordos firmados entre as duas partes em 1990 e 1993, apesar das várias ações que continuam tramitando na Justiça. Bom Futuro, porém, ocupa-se agora de novos problemas, como a redução dos teores de estanho, os baixos preços do metal e uma vida útil ameaçada devido à exploração desordenada que ocorreu no final da década passada e início desta.

Descoberta no final de 1987 por madeireiros, a reserva de Bom Futuro foi rapidamente invadida por garimpeiros. Para poder exercer seu direito de lavra, a Ebesa acabou firmando um acordo permitindo que os garimpeiros continuassem suas atividades na área. Em contrapartida, a Ebesa exerceria o direito de adquirir no mínimo 70% da produção independente, pagando por tonelada 60% do valor da cotação do metal na Bolsa de Metais de Londres. Os baixos preços do metal no mercado internacional, porém, acabaram desestimulando a produção garimpeira.

A produção de terceiros também vem caindo devido ao menor teor recuperado de minério. No início, a lavra manual chegou a ser de 20 quilos de estanho por tonelada de rocha. Hoje, é de dois quilos de estanho. "Por isso, se os produtores independentes desejam se manter rentáveis, eles precisam realizar uma verdadeira revolução tecnológica", disse



Neuclayr M. Pereira

Neuclayr Martins Pereira, diretor-superintendente da Ebesa. Segundo ele, a tecnologia que a própria Ebesa vem empregando na lavra e no tratamento vem sendo observada pelos produtores e incorporadas às suas operações, mas de forma mais lenta do que a desejável.

Para não depender apenas dos investimentos dos produtores independentes, a Ebesa está também ampliando a sua produção própria. No primeiro quadrimestre deste ano, a empresa produzia uma média mensal de 82,467 toneladas de estanho contido. Em agosto, a produção subiu para 120,704 toneladas. A empresa também instalou uma nova unidade de processamento do minério.

Bom Futuro, que é a maior mina de estanho do mundo, também já começa a viver sob a ameaça de uma vida útil curta. As pesquisas realizadas quando da descoberta da jazida indicavam uma reserva de 266 mil toneladas de estanho contido. Dados da Ebesa indicam que restam desse total um volume de cerca de 100 mil toneladas. A um ritmo de extração de 8 mil toneladas anuais, a reserva poderá estar exaurida em pouco mais de doze anos.